

## Diálogo do Uso do Solo Pampa, Rio Grande do Sul

### Resumo das Colideranças da etapa de Diálogo de Escopo

18 e 19 de janeiro, *Online*

*Cristina Grabher, Eduardo Vélez, Fernanda Rodrigues, Lucilene Jacoboski e Nathalia Cardoso<sup>1</sup>*

#### Introdução

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Reúne cerca de 240 organizações em sete Fóruns Florestais regionais.

O Fórum Florestal do Rio Grande do Sul, foi criado em outubro de 2007 e trabalhou temas como zoneamento ecológico-econômico, relação da silvicultura com usos múltiplos da água, unidades de conservação (biomas da Mata Atlântica e Pampa) e medidas compensatórias relacionados a empreendimentos de silvicultura de grande porte no Estado, além da implantação do CAR, dispersão de pinus e monitoramento ambiental. Porém, desde o ano 2017 o Fórum está inativo.

Para o planejamento da realização de Diálogos do Uso do Solo no Brasil, foram definidas regiões-chave para receber a iniciativa, e dentre elas o bioma Pampa foi selecionado para receber a iniciativa. O Diálogo Florestal iniciou a articulação e organização do Diálogo do Uso do Solo no Pampa em conjunto com lideranças locais que formaram o grupo consultivo da iniciativa<sup>2</sup>.

A realização do Diálogo do Uso do Solo em uma região estratégica possibilita avaliar temas críticos de maneira integrada. O estado do Rio Grande do Sul, em função dos aspectos relacionados ao Pampa e à sua relação com atividades agrossilvipastoris, pode ser o ambiente propício para gerar um diálogo aberto. Além disso, a visão de paisagem é uma importante ferramenta para aliar produção e conservação. Conheça a [nota conceitual](#) elaborada para balizar a iniciativa.

A primeira etapa do Diálogo do Uso do Solo - Diálogo de Escopo- foi realizada no formato online, nos dias 18 e 19 de janeiro de 2023, contando com a participação de representantes do setor produtivo, sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

Na ocasião foram discutidos os principais desafios relacionados a este bioma, sendo definido o recorte da paisagem que será foco das etapas seguintes do trabalho, as quais envolvem a realização de diálogos de campo. Foram discutidas ainda as principais informações disponíveis,

---

<sup>1</sup> Representantes do Grupo Consultivo-Fernanda Rodrigues é coordenadora nacional do Diálogo Florestal, foi facilitadora e redatora da primeira versão do documento, que contou com Eduardo Vélez como participante do evento e revisor do documento e Lucilene Jacoboski na revisão do mesmo.

<sup>2</sup> Nathalia Cardoso, Lisiane Becker, Cristina Grabher e Lucilene Jacoboski com apoio de Eduardo Vélez.

projetos em andamento e lacunas de informação. Ao final da segunda manhã foi deliberado se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas e afetadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum da paisagem.

### Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo (*LUD-Land Use Dialogue*, em inglês), é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influenciam em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como em Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, o primeiro Diálogo de Uso do Solo foi realizado em 2016 e 2017 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Em 2019 o LUD ocorreu no Centro de Endemismo de Belém, em 2020, na Bahia e em 2021, no estado de São Paulo. Em 2022 foram realizadas novas etapas em paisagem no Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia.

O Diálogo de Uso do Solo elenca três fases principais de trabalho, como descritas a seguir:

- Identificação dos pontos de divergência/ruptura (*fracture lines*) na política florestal;
- Busca de consenso sobre como resolver ou acomodar diferenças;
- Atuação na aproximação das diferenças e busca da sustentabilidade.

A iniciativa possui três estágios:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo;
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.);
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

### Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo no Pampa foi o Diálogo de Escopo, que teve como principais objetivos:

1. Criar um espaço de confiança e abrir canais de diálogo para discutir quais os desafios da paisagem e as práticas de uso de solo adequadas às características da região.
2. Identificar áreas-chave de concordância e discordância (*fracture lines*) entre as partes interessadas;
3. Determinar a escala da paisagem;
4. Identificar possíveis lacunas de informação;

5. Identificar atores que precisam estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo;
6. Identificar a região para foco das ações prioritárias e quais são os caminhos para uma paisagem sustentável;
7. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre o uso do solo.

### Metodologia

Usando os princípios de operação do Diálogo Florestal e a metodologia disponível o [Guia LUD](#), foram realizadas reuniões em duas manhãs que contaram com trabalhos em grupos e discussões em plenária. Iniciou-se com uma breve apresentação sobre o Diálogo Florestal, sobre o Diálogo do Uso do Solo e também do conteúdo da nota conceitual.

Os principais resultados são apresentados a seguir.

### Principais desafios

Foi conduzida uma discussão em dois grupos com a pergunta orientadora: *“Considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos quais os principais desafios no contexto do Pampa?”*

Após a discussão, os seguintes desafios foram consolidados em plenária (sem ordem de relevância):

- Valorização dos ativos ambientais de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa.
- Agregar valor à produção pecuária de corte do Pampa. Bovinos e ovinos.
- Valorização da bioeconomia. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne...): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc / Valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa
- Harmonizar o entendimento da legislação aplicável para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente/Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais.
- Efetivação dos processos de regularização e proteção dos territórios tradicionais
- Adoção de ações de fiscalização da supressão ilegal de campos nativos pelos órgãos competentes.
- Aprimoramento da assistência técnica.
- Retomar Programas do Ministério de Desenvolvimento Regional/Interior de Rotas e Polos.
- Aprimorar a cadeia produtiva da pecuária dando maior estabilidade, em especial aos frigoríficos. Diminuir o número de atravessadores. Políticas públicas. Garantias de comprador.
- Aprimoramento do planejamento da ocupação e uso do solo do bioma (zoneamento da silvicultura).
- Aprimorar e implementar o zoneamento econômico-ecológico.
- Discutir expansão do setor de silvicultura, considerando critérios de zoneamento e conservação.

- Participação de diferentes atores sociais do Pampa na construção de políticas públicas e projetos estratégicos junto ao centro de governo. Incluir as pessoas na construção da paisagem do bioma Pampa.
- Promoção do turismo sustentável como ferramenta de valorização dos territórios tradicionais do bioma Pampa.
- Desenvolvimento de ações de fortalecimento da autonomia das comunidades em relação à sustentabilidade de seus territórios
- Melhoria da qualidade, reservação e disponibilidade das águas/gestão da água/entender projetos já existentes
- Aprimoramento da cadeia produtiva da restauração, das técnicas de recuperação e monitoramento da recuperação no bioma Pampa.
- Fortalecimento da cadeia produtiva da restauração no bioma Pampa (considerar APLs).
- Buscar diálogo com setor do agronegócio, em especial da soja e arroz.
- Implementação de políticas públicas de comunicação sobre os campos nativos/Propor ações de divulgação e de educação ambiental sobre o bioma Pampa e sua relevância.
- Integrar o diálogo com outros coletivos.

Após, foi realizado um exercício de priorização dos desafios sendo, portanto, elencados os desafios prioritários (em ordem de relevância):

1. Harmonizar o entendimento da **legislação aplicável** para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente/Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais;
2. **Valorização dos ativos ambientais** de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa;
3. **Valorização da bioeconomia**. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne, mel, turismo, frutos...): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc / Valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa;
4. Valorizar a **cadeia da pecuária sustentável** no Pampa;
5. Discutir **expansão do setor de silvicultura**, considerando critérios de zoneamento e conservação.

Dentre o contexto dos desafios elencados, foi destacada a importância da **restauração**.

### **Paisagem prioritária**

Após a discussão dos desafios e possíveis paisagens prioritárias, foi definido por consenso que a paisagem prioritária no contexto do Pampa é a região da Serra do Sudeste.

### **Principais informações disponíveis**

O quadro abaixo mostra as principais informações disponíveis (documentos/estudos / publicações/projetos) e sua localização/abrangência:

<b>Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento</b>	<b>Localização / Abrangência</b>
Mapas de uso e cobertura do MapBiomas	toda a região
Áreas prioritárias para a Conservação MMA	toda a região
Planos de Bacia (verificar quais)	
Zoneamento silvicultura	
Zoneamento eólico	
Diagnósticos do Zoneamento Ecológico Econômico do RS	toda a região
Base cartográfica do RS	toda a região
Plano de Ação Territorial nas regiões da Campanha Sul e Serra do Sudeste	<a href="https://sema.rs.gov.br/sema-lanca-plano-de-acao-territorial-nas-regioes-da-campanha-sul-e-serra-do-sudeste">https://sema.rs.gov.br/sema-lanca-plano-de-acao-territorial-nas-regioes-da-campanha-sul-e-serra-do-sudeste</a>
Carta Aberta à Sociedade Gaúcha pela proteção do Pampa - Diretrizes e Ações para o Uso Sustentável e Conservação do Bioma (Coalizão pelo Pampa)	<a href="https://www.mprs.mp.br/media/areas/imprensa/arquivos/08_2022_carta_aberta_coalizacao_pampa.pdf">https://www.mprs.mp.br/media/areas/imprensa/arquivos/08_2022_carta_aberta_coalizacao_pampa.pdf</a>
Conservation of species-rich subtropical grasslands: traditional management vs. legal conservation requirements in primary and secondary grasslands	<a href="https://www.researchgate.net/publication/340064995_Conservation_of_species-rich_subtropical_grasslands_traditional_management_vs_legal_conservation_requirements_in_primary_and_secondary_grasslands">https://www.researchgate.net/publication/340064995_Conservation_of_species-rich_subtropical_grasslands_traditional_management_vs_legal_conservation_requirements_in_primary_and_secondary_grasslands</a>
Projeto de incentivo ao manejo conservacionista em campo nativo no bioma Pampa	<a href="https://www.sema.rs.gov.br/lancados-projetos-eolicos-que-inciavam-a-conservacao-da-biodiversidade">https://www.sema.rs.gov.br/lancados-projetos-eolicos-que-inciavam-a-conservacao-da-biodiversidade</a>
Rota do Mel do Pampa Gaúcho	Todos os municípios do Pampa Gaúcho com renda estagnada. <a href="http://portalrotas.avaliacao.org.br/rota/rota-do-mel/polo/polo-do-mel-do-pampa-gaucho/8">http://portalrotas.avaliacao.org.br/rota/rota-do-mel/polo/polo-do-mel-do-pampa-gaucho/8</a>
Evolução e Diferenciação dos Sistemas Agrários em Encruzilhada do SulRS: o contraste entre pequenos e grandes produtores rurais na ocupação de um mesmo espaço	município de Encruzilhada do Sul.
Decreto de criação do Parque Estadual do Podocarpus	Unidade de Conservação Estadual (Encruzilhada do Sul)

Projeto de Recuperação de Área Degradada (PRAD) (Silvicultura (acácia, pinus eucalipto - Pampa))	PE Podocarpus CMPC/SEMA
Programa Estadual de Controle de Espécies Exóticas Invasoras – Invasoras RS, foi criado por meio da Portaria SEMA/FEPAM n.º 14 de 14 de maio de 2018	Sema/RS
Anuário Ageflor com dados sobre a silvicultura no Estado	

### Possíveis lacunas de informação

Foram listadas como possíveis lacunas de informação relacionadas, em especial, aos desafios prioritários:

- CAR, APPs e Reservas legais declaradas
- Situação fundiária
- Áreas passíveis para restauração
- Estratégias, técnicas para restauração (não há experiências em larga escala)
- Indicadores e monitoramento da restauração
- Identificação e localização de atores da cadeia produtiva da restauração
- Fluxos econômicos locais das diferentes cadeias produtivas (produção, empregos, etc)
- Métodos de controle de espécies exóticas invasoras

### Existe caminho baseado no diálogo?

Discutiu-se, considerando os desafios prioritários e a escala da paisagem, se existe um caminho baseado no diálogo para enfrentar esses desafios? A resposta foi positiva, porém com algumas ressalvas, as quais estão indicadas a seguir:

- Hoje não existe diálogo, mas pode ser construído;
- A maior dos problemas vem pela falta de diálogo;
- Há uma dificuldade histórica de engajamento;
- É necessário construir relações de confiança e ter clareza do que está sendo realizado.

### Partes interessadas e como melhor engajá-las

Considerando os desafios prioritários e os objetivos a serem alcançados, foram listadas como partes interessadas importantes e às quais se deve buscar engajar:

- FARSUL
- Sindicatos rurais (Sindimadeira, ..)
- Secretaria de agricultura
- Emater
- FEPAM
- FAMURS (Município de Encruzilhada)
- Prefeituras
- SEMA (gestor do parque estadual do Podocarpus) – Selo Campos do Sul
- Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia
- Secretaria de Turismo
- Selo carne premium gaúcha
- COMUD

- Cooperativas
- AZONASUL
- Comitê da Bacia da Lagoa dos Patos e Bacia do Camaquã
- Coalizão pelo Pampa
- Rede Sul de Restauração
- Ministério do Desenvolvimento Regional
- Alianza del Pastizal
- PAT (Plano de Ação Territorial Serra do Sudeste e Campanha)
- UFRGS
- Agaflor (médio e pequenos)
- Embrapa Pelotas – Clima Temperatura
- Embrapa Bagé
- Comunidades locais e tradicionais
- Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente – MP
- Serviço Florestal – MMA.

Como estratégia de mobilização no engajamento de novas organizações e grupos foram levantadas as seguintes sugestões:

- Expressar com clareza os objetivos;
- Compartilhar o presente resumo;
- Trazer exemplos de resultados alcançados em outras iniciativas.

### Possíveis locais para realização dos diálogos de campo

Utilizando a técnica de *brainstorming* (chuva de ideias), em plenária foram elencados possíveis locais para a realização da próxima etapa do trabalho, o diálogo de campo. A fim de trabalhar os desafios prioritários identificados, foram citados os seguintes lugares:

- Encruzilhada do Sul (área de restauração dentro do Parque Estadual do Podocarpus)
- Piratini
- Pedras Altas
- Pinheiro Machado
- Caçapava do Sul
- Santana da Boa Vista
- Área de referência de pecuária sustentável Alianza del Pastizal
- Áreas de plantios florestais CMPC para ver as práticas de manejo de plantações florestais com realização de outros serviços ecossistêmicos, como a apicultura (áreas de produção de mel)
- Não apenas grandes propriedades de silvicultura, mas também pequenas propriedades.

Como próximos passos, o grupo consultivo irá realizar reuniões e definir o número e locais para realização dos diálogos de campo.

### Balanço geral do diálogo de escopo

Participantes trouxeram em poucas palavras suas impressões gerais sobre a reunião do diálogo de escopo:

- Momento de aprendizagem;
- Muito válido, mas precisa ampliar participantes;
- Iniciativa válida, importante achar novos caminhos;
- Interessante, é hora de agir e convergir interesses;
- Focar na escala exequível;
- Apesar do grande número e representatividade de pessoas que foram convidadas, é preciso trabalhar mais no engajamento para traduzir de fato em participação.

### Próximos passos

Foram deliberados como próximos passos:

- Elaborar o resumo das colideranças (presente documento), contendo informações sobre o encontro, e as principais discussões e resultados obtidos até o momento, incluindo as questões-chave identificadas e as diretrizes para um caminho baseado no diálogo, para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo;
- Definir territórios para realização de diálogo de campo;
- Sensibilizar, conscientizar e mobilizar as partes interessadas identificadas;
- Realizar o diálogo de campo.

### Agenda da Reunião

#### 18 de janeiro de 2023

**09:00** Introdução ao Diálogo do Uso do Solo – Fernanda Rodrigues.

**09:25** Apresentação da nota conceitual – Eduardo Vélez.

**09:40** Discussão em grupos: perspectivas das partes interessadas e afetadas sobre principais desafios / linhas de fratura.

**10:20** Devolutiva das discussões em grupos

**10:50** Intervalo

**11:05** Priorização dos desafios identificados

**11:25** Escala da Paisagem

**11:50** Encerramento do 1º dia

#### 19 de janeiro de 2023

**9:00** Resumo das discussões do dia anterior

**9:10** Discussão em Grupos. Perguntas orientadoras:

- Quais são as informações disponíveis / projetos em andamento na paisagem definida?
- Quais são as lacunas de informação?

Plenária para consolidação.

**10:10** Devolutiva das discussões em grupos.

**10:40** Intervalo

**10:50** Plenária: Considerando os desafios prioritários e a escala da paisagem, existe um caminho baseado no diálogo para enfrentar os desafios prioritários? Quem mais deve ser envolvido e como melhor engajar as partes interessadas?

**11:20** Próximos passos: possíveis locais para diálogos campo e plano de ação

**11:50** Encerramento do evento: compartilhamento de impressões

A facilitação da reunião e elaboração da primeira versão do resumo para revisão e aprovação das co-lideranças foi realizada por Fernanda Rodrigues, coordenadora executiva nacional do Diálogo Florestal.

### Lista de Participantes

As pessoas aqui listadas não representaram durante a reunião necessariamente a visão e posicionamento das organizações a que estão vinculadas.

Nome	Organização
Alexandre Scheifler	Sindicato de produtores rurais (FETAG)
Andres Delgado Canedo	UNIPAMPA - Campus São Gabriel
Cristina Grabher	SEMA / RS
Eduardo Vélez	ILEX consultoria científica
Fabio Torchelsen	Campo & Mato
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
João Larocca	Austroflora
Jorge Heineck	Ageflor
Kathia Vasconcelos Monteiro	Instituto Augusto Carneiro
Nathalia Chaves Cardoso	CMPC Brasil / Ageflor
Rafaelo Balbinot	UFSM
Rosane Nauderer	